Adaptabilidade e Estabilidade de Híbridos de Milho no Agreste Nordestino no Ano Agrícola de 2004

CARVALHO, H. W. L. de¹, CARDOSO, M. J.², TABOSA, J. N.³, CALVACANTE, M. H. B.⁴, LIRA, M. A.⁵, GAMA, E. E. G. e⁶ e SOUZA, E. M.¹

Desenvolveu-se o presente trabalho visando conhecer a adaptabilidade e a estabilidade de vários híbridos de milho, para fins de recomendação, no agreste nordestino. Avaliaram-se 40 híbridos, em blocos ao acaso, com três repetições, no ano agrícola de 2004, em seis ambientes dessa região. Os rendimentos médios de grãos nos ambientes variaram de 4402 Kg/ha, em Caruaru, PE, a 7.206 Kg/ha, em Simão Dias, SE, indicando uma ampla faixa de variação ambiental onde os híbridos foram avaliados. Os municípios de Teresina, PI, Arapiraca, AL e Simão Dias, SE, mostraram-se mais favoráveis ao cultivo do milho. As produtividades médias de grãos variaram de 5.318 Kg/ha a 6.919 Kg/ha, com média geral de 6.028 Kg/ha, revelando o alto potencial para a produtividade do conjunto avaliado. Analisando-se o comportamento dos híbridos de melhor adaptação Os híbridos Pioneer 30 F 90, A 2345, Pioneer 30 F 44 e SHS 4040 mostraram-se exigentes nas condições desfavoráveis ($b_1 > 1$). Verificou-se também que cerca de 11 híbridos nesse grupo de melhor adaptação, responderam à melhoria ambiental ($b_1 + b_2 > 1$). A maioria dos híbridos avaliados mostrou os desvios de regressão estatisticamente semelhantes a zero, o que evidencia alta estabilidade nos ambientes considerados. De grande interesse para a zona agreste são os híbridos que expressaram adaptabilidade ampla ($b_0 >$ média geral e $b_1 = 1$), consubstanciando-se em excelentes alternativas para a região, destacando-se, entre eles, os SHS 5050, SHS 4080, Agromen 3050, dentre outros.

Palavras-chave: *Zea mays* L., cultivar, interação cultivar x ambiente, previsibilidade.

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros, helio@cpatc.embrapa.br; ²Embrapa Meio Norte, milton@cpamn.embrapa.br e ³IPA, tabosa@ipa.br.